

# ALÉM DA NOTA

*No comando do colégio paulistano Bandeirantes, Mauro Aguiar acredita que o ensino particular é restrito perto do que a educação significa; ele oferece aos alunos reflexão, debates, suporte emocional e aulas de arte*

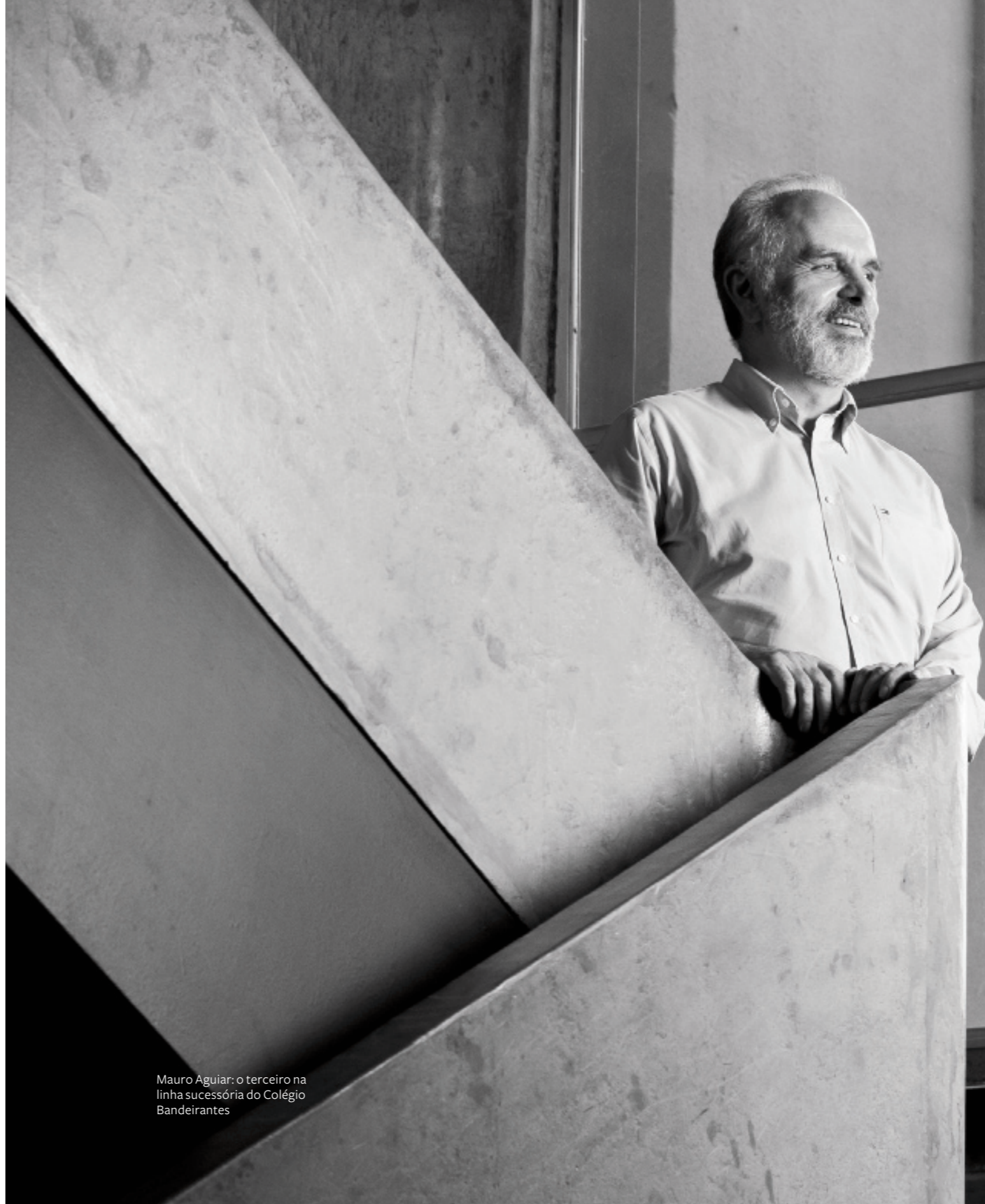
POR ALEXANDRE MAKHLOUF FOTO LETÍCIA MOREIRA

As férias escolares deixam o Bandeirantes, colégio localizado no bairro do Paraíso, em São Paulo, praticamente deserto. Mesmo assim, Mauro de Salles Aguiar, o diretor-presidente, não deixa de ir trabalhar. Aos 62 anos, o homem que comanda um dos colégios mais conceituados do país afirma que o segredo do sucesso, na verdade, não é nem um pouco secreto: “Basta não ficar restrito ao universo do ensino particular, que é muito pequeno em comparação ao que a educação realmente significa”. Além de presidir o Bandeirantes, Aguiar faz parte do Conselho Estadual de Educação de São Paulo e do Conselho Consultivo do escritório de Harvard na capital paulista. Para esse último foi indicado pelo empresário Jorge Paulo Lemann, controlador da AB InBev e Burger King e ex-aluno da universidade americana. No conselho do escritório de Harvard, a função de Aguiar é promover debates e apresentar propostas nas áreas de educação e saúde pública. A parceria entre as duas instituições de ensino vai além, já que todo ano alunos do Bandeirantes hospedam estudantes de Harvard, o que favorece a troca de conhecimentos entre os jovens.

Desde que assumiu a direção do Bandeirantes há 30 anos, Mauro segue a linha de administração dos dois dirigentes anteriores e procura estar atento às novidades do mercado educacional mundial. Em 1996, quando acumulou a função de CEO, os resultados disso já eram perceptíveis, e o colégio de tradição tornou-se também uma instituição de vanguarda. Ano passado, o “Band”, como os alunos se referem ao colégio, investiu mais de meio milhão de reais em treinamento para o corpo docente: cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior, além de participação em congressos nacionais e internacionais.

Parte desse investimento não se destinou apenas a reforçar o lado formal do ensino. Foi criado, por exemplo, um curso optativo de arte. À frente da disciplina está o professor João Regis Lima, que visitou a última Bienal de Veneza e a Documenta, em Kassel, na Alemanha, uma das mais importantes mostras de arte contemporânea e moderna do mundo. “Temos uma obra de Emanuel Araújo na entrada e televisões no pátio que mostram obras de arte para provocar os alunos”, completa Aguiar, referindo-se a uma escultura do celebrado artista plástico baiano adquirida pela escola em 2011. Essa iniciativa, em conjunto com o curso de Convivência em Processo de Grupo (CPG), que orienta os alunos sobre a escolha da profissão, sexo, drogas e outros assuntos, evidencia que o Bandeirantes vai muito além do controverso método de segregar os alunos, dividindo as turmas de acordo com a avaliação obtida por eles. Segundo Aguiar, há estudos comprovando que grupos homogêneos conseguem aumentar a performance dos estudantes em até 35%. O Band vai além. “Acreditamos na meritocracia, é verdade. Mas sabemos que é importante acompanhar os alunos do ponto de vista emocional”, esclarece.

Se a estratégia funciona? O Band tem os melhores índices de aprovação em vestibulares do país – é o colégio brasileiro que mais aprova na Fuvest e, todo ano, está entre as três escolas que mais colocam estudantes na Fundação Getulio Vargas (FGV-SP). De suas salas saíram alunos famosos. A lista inclui o ex-ministro da Educação Fernando Haddad, que agora disputa as eleições para a Prefeitura de São Paulo, o jurista Ives Gandra Martins, o jornalista José Simão, o neurocientista Miguel Nicolelis e a escritora Ruth Rocha, só para citar alguns. ■



Mauro Aguiar: o terceiro na linha sucessória do Colégio Bandeirantes